



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE LIBERAL PÓS-MODERNA

GUILHERME CENZI ALBERTON
Faculdade da Serra Gaúcha
guilherme.cenzi@gmail.com

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE LIBERAL PÓS-MODERNA

Este artigo propõe questionar se é possível o desenvolvimento sustentável de uma sociedade que está inserida em um contexto liberal e de caráter pós-moderno, utilizando a metodologia de revisão teórica, confrontando o que é desenvolvimento, o que é sustentabilidade, compreendendo a pós-modernidade e o sistema liberal. Para se compreender o desenvolvimento sustentável, é proposto neste artigo revisar os textos e tratados que deram início a discussão da problemática, como por exemplo, o relatório Nosso Futuro Comum, da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento, proposto pela ONU, bem como verificar como autores liberais defendem o desenvolvimento econômico das nações fazendo uma paulatina com os impactos ambientais. Por fim, comparar o comportamento da sociedade pós-moderna e do sistema liberal, sua ânsia pelo desenvolvimento e seu caráter materialista e individualista, que contrapõe a sustentabilidade, visto que essa só pode ser alcançada por uma cooperação mútua como é amplamente defendida pela ONU e outros órgãos responsáveis pelos debates. Com isso, é possível que se inicie uma série de pesquisas e debates voltados a compreender e refutar, quando necessário, o modelo atualmente seguido pelas sociedades, colocar em confronto a lógica liberal pós-moderna e a necessidade de reverter à condição climática e de saturação da Terra, para que se promova um real desenvolvimento sustentável.

Palavras-Chave: Desenvolvimento sustentável, progresso, pós-modernidade, sistema liberal

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE LIBERAL POST MODERN SOCIETY

This article proposes questioning if it is possible the sustainable development of a society that is inserted in a liberal context and post-modern character, using the methodology of theoretical review, confronting what is development, what is sustainability, comprising postmodernity and the liberal system. To understand sustainable development, is proposed in this paper to review the texts and treaties that gave early discussion of the problem, such as the Our Common Future report, the Commission for Environment and Development, proposed by the UN, as well as verify liberal authors advocate the economic development of nations making a gradual with environmental impacts. Finally, compare the behavior of postmodern society and the liberal system, its development and its lust for materialistic and individualistic character that contrasts sustainability, since this can only be achieved by mutual cooperation as is widely supported by the UN and other agencies responsible for the debates. Thus, it is possible to start a series of discussions and research aimed at understanding and refute, when necessary, the model currently followed by the companies put in confrontation postmodern liberal logic and the need to reverse the climatic condition and saturation Earth, for to promote a real sustainable development.

Keywords: Sustainable development, progress, postmodern, liberal system .

A busca por um desenvolvimento sustentável tornou-se notória no decorrer das últimas décadas, devido à necessidade das nações e empresas buscarem meios de continuar o seu desenvolvimento econômico e possibilitar a sociedade um desenvolvimento justo e humanitário sem comprometer os recursos naturais, já escassos em muitos países desenvolvidos (CMMAD, 1988).

Percebe-se cada vez mais uma clara preocupação com o fim dos recursos naturais (Agenda 21, 1995) e, em contra partida, existe uma necessidade ainda maior por parte das grandes corporações e nações de expandir seus negócios: criar mais, vender mais, crescer mais. Essa necessidade de expansão econômica é ditada pela concorrência global cada vez mais intensa, criando um mito de que todas as nações e corporações devem se desenvolver de acordo com os mais desenvolvidos (FURTADO, 1974).

É importante em primeiro momento analisar o que é desenvolvimento sustentável. O conceito surgiu com o texto publicado pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) em Abril de 1987 na Comissão Brundtland, conhecido como *Nosso Futuro Comum* (CMMAD, 1988). Desde então, o termo vem sendo muito usado e amplamente debatido. Um importante marco foi à conferência das Nações Unidas conhecida como ECO-92 que ocorreu no Rio de Janeiro, onde surge a Agenda 21, uma programação de metas a serem cumpridas pelas nações pelo desenvolvimento sustentável do planeta. É possível perceber com isso que o conceito de desenvolvimento sustentável é um conceito de aplicação puramente global.

Para o economista liberal e ex-presidente do Banco Mundial, Amartya Sen (1999), o desenvolvimento é à base da liberdade, no sentido do ente livre e a liberdade, por sua vez, deve ser a busca do Ser. É através desse conceito que para o mesmo se resolvem todos os problemas sociais: fome, miséria, privação de direitos básicos, entre outros. Segundo sua proposta, o livre desenvolvimento de cada indivíduo trará um mundo de liberdades e livre de qualquer forma de opressão. Sendo assim, o sistema liberal levaria a humanidade a um mundo onde o caos não existe e a sociedade se autorregula de maneira sustentável e harmônica. O autor supracitado, também acredita que este modelo, vindo do ocidente, está cada vez mais enraizado nas diferentes culturas do mundo, incluindo o oriente, tornando assim, o mundo cada vez mais uniforme.

Desta forma, na visão do sociólogo russo Alexandr Dugin (2013), o liberalismo necessita estar sempre progredindo, derrubando as barreiras a sua frente, para que se tenha sentido o desenvolvimento no pensamento liberal, ou seja, para que se resolvam os problemas sociais o liberalismo precisa progredir. O autor russo ainda defende que este sistema é finito, tendo em vista que a humanidade está à beira de romper as últimas barreiras propostas pelo liberalismo, chegando assim ao colapso, ou seja, a insustentabilidade ou a busca pelo nada. Sendo assim, o liberalismo propõe um pensamento individualista e por consequência, materialista e sua busca será sempre baseada no pilar da liberdade individual e material, o que justifica o pensamento de Sen ao dizer que é a partir do desenvolvimento que se resolvem os problemas do mundo (DUGIN, 2013).

Também nesta linha de pensamento, o filósofo argentino Alberto Buela (2008) afirma que o homem tem uma ânsia natural ao progresso, porém, por outro lado, o mundo enfrenta uma clara escassez de recursos naturais e um sistema financeiro e produtivo totalmente desigual. O filósofo cita:

La idea de decrecimiento nos invita a huir del totalitarismo economicista, desarrollista y progresista, pues muestra que el crecimiento económico o es una necesidad natural del hombre y la sociedad, salvo la sociedad de consumo que ha hecho una elección por el crecimiento económico y que lo ha adoptado como mito fundador. El asunto es ¿cómo dejar de lado el objetivo insensato del crecimiento por el crecimiento cuando éste se topa con los límites de la biosfera que ponen en riesgo la vida misma del hombre sobre la tierra?. Y ahí, Serge Latouche tiene una respuesta casi genial: avanzar retrocediendo. (BUELA, 2008, pág. 139)

Sendo assim, o artigo pretende responder o questionamento: é possível que o desenvolvimento sustentável se concretize em uma sociedade pós-moderna liberal? Tendo como **objetivo geral** fazer uma análise bibliográfica sobre o tema central e **objetivos específicos**: a) compreender o axioma do que é desenvolvimento, sustentabilidade e o conceito de progresso, analisando as diferentes correntes de pensamento que formam o conhecimento sobre Desenvolvimento Sustentável; b) entender o que é a pós-modernidade ; c) Analisar como o desenvolvimento e a pós-modernidade se inserem dentro do sistema liberal, principalmente no ocidente.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, HISTÓRIA E CONCEITO

O termo desenvolvimento sustentável surge pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas, durante a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), dando origem à obra *Nosso Futuro Comum* em 1987. Existindo, porém diversas outras definições das mais variadas, definições essas que resultam de em um conceito básico derivado de diversos anseios das diferentes camadas da sociedade: o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e o respeito e cuidado ao meio ambiente e aos recursos do planeta (AMARAL, 2004).

O desenvolvimento sustentável se dá através de três pilares: o econômico, o social e o ambiental, sendo que há uma necessidade progressista de expandir a economia, ao mesmo tempo em que se desenvolvem as sociedades e se utiliza corretamente o meio ambiente. O conceito extraído no relatório *Nosso Futuro Comum* sugere que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer as necessidades da sociedade atual sem comprometer os recursos para as gerações futuras, utilizando corretamente o meio ambiente e seus recursos promovendo o pleno desenvolvimento social, econômico e cultural (CMMAD, 1988).

Segundo Amaral (2004) o conceito de desenvolvimento sustentável pode ser aplicado as mais diferentes formas de organizações, sejam nações, estados, municípios, organizações não governamentais, e claro, o setor privado produtivo, este último com importante relevância quando se fala em desenvolvimento e sustentabilidade, pois é neste setor da sociedade em que os recursos são transformados e o capital é gerado. Também se pode, segundo o autor, trabalhar em diferentes níveis do desenvolvimento sustentável: aspectos culturais, tecnológicos, eco eficiência, responsabilidade social, entre outros.

Para que se promova o desenvolvimento sustentável, na visão da CMMAD (1988) ou das Organização das Nações Unidas (ONU), deve-se existir uma cooperação mútua internacional (o que leva a globalização), de forma que os países ditos desenvolvidos auxiliem os países em desenvolvimento - segundo o conceito e classificação da ONU – à progredirem, de forma que exista uma paridade mundial no que tange a sociedade, a economia e a eco eficiência. O que é reforçado por Sen (1999) quando o autor afirma que as nações do mundo inteiro está mais interligadas do que nunca, mas não só em relações comerciais, mas também na forma de pensar, agir e ser.

Desta forma, foram classificadas diversas metas para que se equilibrem os problemas das nações de todo o mundo com uma redistribuição dos recursos e uma nova era de crescimento econômico, sendo assim, seria necessário uma clara intervenção governamental de caráter mundial (governança mundial), para que se promovesse e se auditasse esse processo. Além de um controle e financiamento dos recursos monetários por parte do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) (CMMAD, 1988).

Fazendo uma análise do termo *desenvolvimento* e do termo *sustentabilidade*, é possível que se compreenda com maior facilidade o que de fato é desenvolvimento sustentável. Compreender a estrutura e origem de palavra e sua utilização, pois as palavras estão relacionadas a diversos fatores que dão seu real significado: fatores políticos, econômicos, sociais, históricos, etimológicos, dentro outros, e todos estão relacionados entre si, desta forma não se pode compreender o sentido de algo sem seu amplo estudo e sua aplicação contextual.

Desenvolvimento vem do Latim *volvere* que significa “rolar, fazer girar”. Na análise feita por Santos *et al* (2012, p. 46) desenvolvimento é “o ato de desenvolver ou fazer crescer” ou “estar em movimento”, bem como dá ideia de progresso e crescimento, na utilização moderna. Já *sustentabilidade* vem de sustentável que vem do Latim *sustinere* que significa “aguentar, apoiar, suportar” ou “manter” (SANTOS et al, 2005).

Com uma breve análise das duas palavras que formam o conceito de desenvolvimento sustentável, já se pode analisar que há um conflito no próprio termo, haja vista que *desenvolvimento* propõe progresso e *sustentabilidade* sugere manter, suportar. Porém uma análise breve não basta é necessário que se analise o pensamento pós-moderno e o mundo ocidental liberal, onde este conceito está impregnado e de onde ele parte para o resto do globo.

A partir de que se tenha a ideia de que desenvolvimento sugere progresso, é interessante analisar o que é progresso. Dupas (2006,) busca o sentido original da palavra e encontra em Pascal uma definição na qual sugere que o progresso é um vai e vem natural, já nas enciclopédias europeias a ideia de "andar para frente, marchar para frente", que e a concepção moderna que se dá a palavra, porém o autor lembra que as palavras levam um determinado sentido através do seu contexto e aplicação.

Sendo assim, Dupas (2006) sugere que as ideias podem ser refutadas ou afirmadas, não por estarem certas ou estarem erradas, mas sim, nas palavras do autor: "serem consideradas adequadas ou não para descrever algo em que temporariamente se acredita." O caso do *progresso* ou do *desenvolvimento sustentável*, tratado neste trabalho.

Mas e porque se acredita globalmente em uma linha de pensamento que sugere progredir, avançar, evoluir? Desde Darwin, Marx, Von Misses, Smith, autores socialistas, liberais e até mesmo fascistas, a grande maioria acredita no sentido de progresso na concepção moderna de evoluir, avançar.

Dugin (2013) sugere que a forma de pensar do mundo ocidental pós-moderno tem forte influência no Iluminismo, surgido na Revolução Francesa, tanto é, que todas as teorias políticas desde o século XIX são baseadas neste pensamento, as teorias seriam: capitalismo/liberalismo, socialismo/marxismo e o fascismo/nazismo. Ainda na análise do autor, liberalismo teria vencido as demais teorias políticas durante o século XX e sido soberano durante o século XXI até o momento. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (II GM) o fascismo teria sido completamente eliminado e após o fim da União Soviética (URSS) o socialismo/comunismo também teria desaparecido, tornando o mundo unipolar com seu centro nos Estados Unidos da América (EUA) e na União Europeia (EU) ambos formando uma aliança liberalista.

É relevante que se faça essa análise, pois tudo que se refere a desenvolvimento, a sustentabilidade, a progresso, economia, política, sociedade e claro, globalização, se dão graças à forma dominante de pensar e agir, no caso o liberalismo, que tem em sua essência a necessidade de progresso e libertação, com foco claro no indivíduo e no materialismo (DUGIN, 2013).

Sendo assim, o desenvolvimento sustentável está baseado na matriz do pensamento ocidental pós-moderno, onde o capitalismo - que neste trabalho também será chamado de liberalismo, sua forma mais ampla, é a teoria política dominante. Esta forma de agir e pensar em progresso como "avançar para frente" faz com que a sociedade seja empurrada a seu além-limite constantemente, e não diferente, toda sociedade empresarial segue esta ordem. O que leva a crer que a preocupação ambiental e social trazida pelas convenções mundiais, como a que gerou a obra *Nosso Futuro Comum*, são frutos da obviedade de que o mundo não suporta mais tamanho impacto produtivo surgido na era da industrialização, mas ao mesmo tempo há um não querer parar de avançar, evoluir, desenvolver. Caminha-se para o esgotamento sem trégua.

Parafraseando Weber (2003) deve-se levar a pesquisa como ponto de partida do pensamento sempre como introdução, não como conclusão para que se busque a verdade histórica. Também só se pode falar em desenvolvimento sustentável se entendendo a cultura e o contexto no qual se encontram as organizações. Para isso será desmembrado abaixo o desenvolvimento sustentável em seus três pilares: I) Ambiental; II) Social; III) Econômico.

No que tange o meio ambiente, Dupas (2006) cita que muitas das preocupações com o meio ambiente no século XXI partam da visão de importantes cientistas que julgam que as rápidas mudanças ambientais são decorrentes do modelo de produção em massa atual. Diferentemente dos séculos passados, anteriores a revolução industrial, hoje o homem utiliza os recursos naturais com uma intensidade muitas vezes além da capacidade do meio ambiente, em determinados países. Isso faz com que os recursos sejam esgotados e se tornem uma preocupação recorrente. Tanto para nações como organizações de todos os âmbitos. Também auxilia no processo de globalização da produção, transferindo a produção de bens para onde haja capacidade produtiva a baixo custo.

Estes anseios a cerca do meio ambiente e dos recursos naturais tem raízes em diversas variáveis: extinção de espécies animais e vegetais, destruição da fauna e flora, avanço das cidades sobre o campo, êxodo rural, fome causada pela falta e má distribuição de alimentos, poluição e problemas trazidos à saúde por ela, utilização de recursos não renováveis, a questão energética, dentro outras. Todas interligadas e todas com forte apelo popular.

O êxodo rural gerou a expansão das cidades desde o fim da era Feudal, com uma forte intensificação no período da Revolução Industrial. Por sua vez, a revolução elevou os níveis de produção e de demanda energética, trazendo consigo um desequilíbrio social de gigantescas

proporções, que deu início a uma era de estudos e manifestações em torno da condição do homem frente ao desenvolvimento da econômica (JESSUA, 2011).

Do mesmo modo, o pilar social do desenvolvimento sustentável, mesmo tendo iniciado antes da preocupação ambiental, propõe buscar soluções para as mazelas sociais, como a fome, a falta de recursos, os problemas com saúde e educação, dentro outros (SEN, 1999). Boa parte dos problemas da sociedade atual, são relacionadas à mudança da estruturação social. As transformações sociais dos últimos dois séculos, alteraram por completo as relações trabalhistas e claro, sociais. Com o início da era industrial, o homem foi exposto aos mais elevados níveis de exploração no trabalho, seja nas fábricas como no campo, o que fez com que surgissem diferentes posições quanto à relação do homem e o desenvolvimento (NASCIMENTO, 2011).

As duas grandes guerras e o avanço significativo da tecnologia e a mudança dos modelos trabalhistas, bem como a adesão dos direitos humanos como ideologia dominante, alteraram em muito a forma pela qual o homem é entendido dentro da sociedade. Toda via, desde a revolução francesa, a busca é sempre pelo progresso, na concepção moderna, aliado aos ideais Iluministas: liberdade, igualdade e fraternidade (BENOIST, 2013).

Benoist (2013) acredita que o progresso, antes de tudo, tem uma busca constante pelo desenvolvimento econômico e que isso trás consigo algumas consequências, como a que faz com que o homem domine todas as coisas, mas ao mesmo tempo seja dominado por elas. Esta visão sugere que o homem tornou-se materialista e progressista, fazendo com que a sua busca seja unicamente esta: o progresso materialista.

Sendo um ideal de progresso característica não só do liberalismo, mas também do socialismo e até mesmo do fascismo, as últimas décadas foram marcadas por uma constante evolução das técnicas, do aumento população, do acúmulo de capital e da materialização do homem, com o abandono do seu lado espiritual e senso de comunidade (DUGIN, 2013).

No ano de 1988 o texto da CMMAD (1988, p. 103), dizia: "as atuais taxas de aumento populacional não podem continuar". No mesmo texto há a informação de que em 1985 a população mundial era por volta de 4,8 bilhões de pessoas. Hoje, praticamente 30 anos depois, segundo a ONU (2013) a população já ultrapassou 7 bilhões de pessoas e estima-se que em 2050 chegará perto dos 10 bilhões, sendo, segundo Sen (1999), a grande maioria asiática, onde atualmente encontra-se a maior força produtiva do planeta.

Ainda segundo a CMMAD (1988) este aumento populacional trás consigo a dificuldade de os governos, especialmente de países pobres onde o aumento populacional é maior, de garantir aos seus cidadãos os direitos básicos à educação, saúde, e desenvolvimento e liberdade. Também há uma preocupação por parte da comissão de que se equilibre o desenvolvimento sustentável entre o mundo, para que todos os países e portanto as pessoas, obtenham os mesmos níveis de consumo, educação e oportunidades.

Já, no que diz respeito à economia, é que se encontram os maiores dilemas. Ao passo de mais de vinte anos desde a formulação do relatório Nosso Futuro Comum, que deu início as discussões sobre o desenvolvimento sustentável, diversas assembleias, conferencias, ferramentas, tecnologias foram realizadas e criadas. Conferencias como a Rio+20 (2012) que tem entre seus parceiros empresas públicas, público-privadas e privadas, dentre as quais, boa parte tem suas operações ligadas a bolsa de valores ou são bancos, procuram relembrar os objetivos dos primeiros anos de debate e busca pela sustentabilidade aliada ao desenvolvimento.

Apesar de inegável avanço nos métodos e na conscientização coletiva a cerca do tema, pouco mudou de fato, o mundo continua a se desenvolver com olhos na economia. Para a comissão da Rio+20 (2012, p. 10):

O momento não poderia ter sido mais oportuno: neste início de século, o mundo atravessa múltiplas crises no âmbito dos três pilares do desenvolvimento sustentável. No pilar ambiental, intensifica-se a ocorrência de fenômenos climáticos, agravados pela perda da biodiversidade e pelo avanço dos processos de desertificação; no social, aumentam o desemprego e as desigualdades sociais; e no econômico, a crise econômico-financeira tem colocado em cheque o atual modelo produtivo - intensivo no uso de recursos naturais e frágil na eliminação da pobreza (RIO+20, 2012, p. 10).

Todavia, é na questão econômica, que o desenvolvimento sustentável se torna mais crítico. As dívidas públicas dos Estados e as especulações financeiras do mercado de capitais, tornam a questão econômica quase insustentável. As bolsas de valores e as economias dos Estados, estão altamente interligados e conforme Jessua (2011) é através da volatilidade desses mercados, que são nichos de exploradores, que as crises econômicas ocorrem, como a de 2008 que quase levou o sistema a um colapso.

Não obstante, os governos, altamente ligados ao poder econômico, necessitam de empréstimos (dívida pública) para que consigam exercer seus investimentos sociais, e incentivarem o desenvolvimento da nação, visto que a maioria dos Estados está em situação de dívida. Como por exemplo, Barroso (1935) advoga que, quando o Brasil se tornou independente de Portugal, passou a se tornar uma colônia da Grã-Bretanha, visto que a já nessa época, a independência do Brasil era atrelada a uma dívida com o Estado inglês, e por consequência com o banco central da Inglaterra.

Para a CMMAD (1988) o baixo nível de desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, se dá parte pelo protecionismo dos Estados, parte pela queda de preços dos produtos básicos e parte pela dívida que influencia diretamente nos fluxos de investimentos necessários a expansão econômica destes países. A comissão propõe:

Nesse sentido, cabe ao Banco Mundial e à Associação Internacional de Desenvolvimento a maior parcela de responsabilidade, já que constituem o principal canal de financiamento multilateral para países em desenvolvimento. No que respeita a fluxos financeiros constantemente ampliados, o Banco Mundial pode custear projetos e políticas que sejam benéficos ao meio ambiente. No tocante ao financiamento para ajustes estruturais, o Fundo Monetário Internacional deveria apoiar objetivos de desenvolvimento mais amplos e de mais longo prazo que os atuais: crescimento, metas sociais e efeitos sobre o meio ambiente (CMMAD, 1988, p. 20).

Sen (1999) defende que o mecanismo de mercado seja hoje, muito importante para o regulamento da economia, além de ser inegável e irrefutável. A liberdade da procura de emprego e a livre negociação de bens e mercadores gera, para o autor, uma liberdade irrestrita ao homem. Fazendo parte inclusive de sua cultura, no mundo atual.

Weber (2003) atribui parte da raiz lógica de acumulação capitalista e de mercado, a mudança de concepção religiosa trazida com a reforma protestante, principalmente com o calvinismo, que diferente do catolicismo não tratava a acumulação de riquezas como usura e sim como mérito, fruto do trabalho de cada homem livre. Sendo assim, seria merecimento daquele

que trabalha a riqueza por si gerada. Claro que, feito de maneira honesta e ética, segundo a lógica espiritual.

Essa lógica de liberdade de enriquecer-se, influenciando a atividade do mercado e ligando-a ao desenvolvimento econômico, é o que provoca a expansão financeira e a necessidade por parte das pessoas e empresas buscarem esta expansão. Sendo assim, é parte da cultura ocidental pós-moderna, a busca constante por um desenvolvimento econômico, como cita Buela (2008) ao dizer que o homem tem uma ânsia natural pelo progresso, porém deve-se equilibrar esse anseio natural, com a capacidade do mundo de atendê-lo.

Visto isso, nota-se que a sociedade atual é altamente baseada no pensamento ocidental pós-moderno, e que o sistema liberalista é um sistema de forte influencia do setor privado, sendo formado basicamente por organizações empresariais e sociedade civil. Até mesmo a política é altamente ligada a esse espectro, o que faz com que as empresas e grandes organizações tenham um poder muito maior do que tempos atrás. Portanto, é importante se analisar como as empresas se comportam e posteriormente como é estruturado o pensamento da atual sociedade.

AS ORGANIZAÇÕES DENTRO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A partir da preocupação gerada em torno dos assuntos sustentáveis pertinentes as organizações, é importante que se analise como o processo se dá de fato, como as empresas buscam o desenvolvimento sustentável e auxiliam a sociedade no processo como um todo. Para Almeida (2002, p. 79) sustentabilidade é a soma da eco eficiência e da responsabilidade social, mas também para ele, "a base do desenvolvimento sustentável é um sistema de mercados abertos e competitivos em que os preços refletem com transparência os custos, incluindo os ambientais". Assim, as empresas buscariam seu melhor desempenho, praticando preços justos para a sociedade que consome seus produtos e serviços e melhorariam gradativamente suas práticas de processos e gestão e de quebra, estas empresas ganhariam respaldo perante a sociedade.

Diversas das práticas adotadas pelas empresas em todo mundo ou necessidades que as mesmas enfrentaram, fizeram com que surgissem ao longo dos anos inúmeros certificados, modelos, índices e demais ferramentas para medição, controle e ação das organizações, com o comprometimento do desenvolvimento sustentável e da sua própria sustentabilidade. Não obstante, estes modelos, práticas e certificados, são utilizados pelas empresas para se obtenha uma boa imagem perante a sociedade, tornando-se assim, mais atrativa para o mercado.

Em uma economia de mercados globalizada, pensar como organização requer pensar como parte de uma sociedade inserida em um todo. Não é mais possível imaginar uma empresa isolada de sua sociedade e do mercado no qual a mesma está inserida. É o que Drucker (1992) chama de concorrência multinacional.

Porter (1986) declara que não necessariamente uma empresa precisa ser de atuação global para ser uma empresa multinacional, visto que diversas empresas atuam em muitos países, mas em cada país de uma forma diferente, sem uma conjuntura global. O fato é que, mesmo que uma empresa atue apenas em seu país, mesmo sem ser global ou multinacional, sofre influencia do mercado mundial, o que é inevitável nos dias atuais, já que a tecnologia (como exemplo claro, os meios digitais) tendem a aproximar o consumidor dos diversos tipos de produtos e serviços, influenciando o mesmo a buscar as tendências do mercado internacional.

Segundo Bauman (2008) as redes sociais, por exemplo, expressam o desejo de consumo e a característica do consumidor de forma muito clara, sendo inclusive confundido com a liberdade,

por quem utiliza o serviço, que de toda forma é muito mais uma ferramenta para as organizações atuais regularem e verificarem o perfil de consumo das pessoas. Sendo a internet hoje, uma espécie e confessionário eletrônico, onde tudo é claramente exposto.

Na visão de Drucker (2002), nunca houve tantas formas de se gerir um negócio como nos tempos modernos. As últimas décadas formaram constantes modelos, como o de gerenciamento da qualidade total, a terceirização, o *benchmarking*, entre outros. Porém, o que fazer torna-se cada vez mais difícil ao administrador. Drucker (2007), acredita que deve-se existir uma teoria do negócio em toda organização, ou seja, toda empresa deve saber qual é o seu negócio, para saber o que e como fazer.

Mais especificamente apoiando-se no desenvolvimento sustentável, Amaral (2004) sugere que as empresas devem ser pró-ativas na medida do possível, para planejar e organizar suas ações em prol do desenvolvimento sustentável sendo, portanto, parte da estratégia da empresa o compromisso ecológico e social.

Dupas (2006), porém, considera que as organizações preocupam-se mais com seu desenvolvimento econômico, tornando a "propaganda verde" como meio para se obter mais vendas. Obviamente, o aumento quase exponencial do consumo nos últimos anos está atrelado a maior facilidade, advento da tecnologia, de se produzirem bens e serviços, e a necessidade de se fazerem estes bens e serviços chegarem a todo o globo, seja pela lógica de mercado que quer crescer, seja pelas propostas dos governos e organizações mundiais de darem direito de consumo a todo o mundo.

Sendo assim, as empresas agem de acordo com as normas do mercado global, sendo influenciadas pelas tendências de mercado e influenciando o consumidor, que está atualmente totalmente ligado ao espírito de consumo. As novas tecnologias acabaram por criar uma quase extensão do corpo humano, sendo praticamente indispensáveis no mundo moderno, dessa forma, homem, consumo e tecnologia são quase um só. O desenvolvimento sustentável por sua vez, torna-se prática das empresas como estratégia de crescimento e auto-sustentabilidade, sendo indispensáveis, principalmente se o que a empresa quer é seu crescimento, manutenção de sua boa imagem e a sustentabilidade dos negócios.

O PENSAMENTO PÓS-MODERNO OCIDENTAL NO LIBERALISMO

A forma de pensar do ocidente, no mundo liberal e pós-moderno, traz consigo a forma de agir de toda a sociedade. Por mais que se tenha compreendido que o mundo já não suporta o modelo produtivo e econômico (RIO+20, 2012), não se para de criar meios de continuar o consumo e o avanço da tecnologia, bem como o crescimento e acúmulo de riquezas por parte das grandes organizações.

Tendo raiz no Iluminismo europeu, após a Revolução Francesa, as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, levaram a compreensão por parte dos filósofos e teóricos dos últimos séculos que o homem tem que progredir, que tem que ser igual e que é livre para que faça o que bem entender, como por exemplo acumular riquezas e desfrutá-las a seu bel prazer (DUGIN, 2013) (BENOIST, 2013).

Weber (2003) que fez um profundo estudo do comportamento do homem moderno em relação à ética da religião cristã, mas especificamente da protestante, na Europa, atribui à reforma protestante, o senso de que o homem pode acumular riquezas que tenham sido fruto de seu próprio trabalho, sem que seja condenado eticamente por isso. Contudo, Weber (2003, pág. 87)

cita, "aqui, apenas tentamos traçar os fatos e a direção de sua influência a partir de apenas um, embora importante, ponto de vista." Sendo assim, ele deixa claro que a forma com que a sociedade se organiza e os homens traçam seus caminhos, são múltiplos, o que forma a complexidade social.

Teixeira (2005) atribui a pós-modernidade (nosso tempo) como a era em que o Ser se perdeu, o homem se materializou e esvaziou-se do seu sentido de Ser, perdendo seu lado espiritual e se materializando, tornando-se produto do mundo. Essa perda do lado espiritual, não se dá só no sentido religioso, mas com o abandono dos grandes discursos do século XX, Benoist (2013) acredita que o fim da era das ideologias (socialismo x fascismo x liberalismo) também trouxe um vazio a crença do homem, sendo substituído agora, pelo menos em tentativa, pela lógica dos direitos humanos, que estão fortemente embebidos no espectro Iluminista.

Com o fim da União Soviética, o liberalismo tornou-se ideologia política dominante, fazendo com que o mundo seguisse seus ideais. Dugin (2013) atribui ao liberalismo a substituição do sagrado pelo materialismo, o que culmina na forma com que a sociedade se regula hoje, buscando preencher seu Ser com consumismo e acumulação financeira de forma incessante, fazendo com que seu lado espiritual e humano seja deixado de lado. É o que Dupas (2006) reforça ao dizer que nem sempre o progresso tecnológico e da sociedade caminha lado a lado com o progresso do homem como ser humano.

Sen (1999) concorda que o mundo segue as tendências do ocidente, mesmo em locais de cultura totalmente controversas, fazendo com que a globalização leve a cada vez mais, a uma forma única de pensar, uma cultura homogenia. O que vem a ser de comum acordo, nas áreas da economia, que procuram globalizar o mundo, como nos discursos sobre o desenvolvimento sustentável ou direitos humanos, por exemplo.

Sendo o mundo atualmente quase todo dominado pelo mercado, pelo pensamento ocidental e pelas práticas do liberalismo, as relações de trabalho e produção de bens e serviços, obviamente seguem esta lógica. Devido a isso, as empresas passam a ter um papel fundamental na sociedade, sendo nos dias atuais os grandes motores da sociedade.

Dessa forma, Drucker (2002) afirma que a civilização passou de ocidental para mundial, tornando-se unanime. As rápidas mudanças da sociedade pós-moderna, levam as organizações a se moldarem rapidamente para atender a sociedade, ou muitas vezes, acabam elas mesmas por moldarem os parâmetros sociais. Isso leva a afirmar, que muito além da responsabilidade econômica, as empresas modernas devem se preocupar com as outras responsabilidades que as cercam: social, ambiental, dentre outras.

Com a globalização empresarial e sua maior importância dentro das decisões sociais, as empresas se transformaram no centro da atividade humana. Há portanto, uma clara necessidade das organizações se tornarem competitivas e para isso se tornam estratégicas. Michael Porter (1986) atribui as empresas modernas a necessidade de promoverem sua estratégia, afim de progredirem em sua melhor performance.

Há portanto, por um lado uma preocupação com a igualdade dos homens para que se promova condições parelhas de desenvolvimento, educação, prosperidade e por outro lado uma lógica de mercado por trás de todo o impulso do homem pós-moderno ocidental. Essa pulsão de vontade ambígua de cuidar e consumir ao mesmo tempo, empurra a sociedade para uma constante crise de existência, o que deve ser, se partir por esta lógica, transposto caso se queira alcançar o desenvolvimento sustentável.

PRODECIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratando-se de um artigo de revisão teórica, o presente trabalho buscou fontes clássicas sobre o tema, bem como autores inovadores, buscando um novo olhar sobre o assunto trabalhado. Acreditando ser necessária uma nova perspectiva de pesquisa sobre o desenvolvimento sustentável, e sua aplicação social, almejando sempre afastar-se dos vícios e pré-conceitos referentes ao problema de pesquisa.

Para Marconi e Lakatos (2003) a revisão teórica tem por objetivo aproximar o leitor do tema tratado. Sendo assim, é importante a busca pelo material adequado fazendo uma introdução de ideias sobre o assunto abordado, facilitando a compreensão por parte do leitor daquilo que é tratado.

Portanto, trabalhos como este tem por objetivo iniciar a discussão sobre seu tema central e problema de pesquisa, buscando em material renomado a solução de sua problemática, sem ter como objetivo encerrar a pesquisa, mas sim, inicia-la no meio científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão da pesquisa é possível perceber que um dos problemas centrais do desenvolvimento sustentável, não é sua aplicação teórica por meio de técnicas, mas sim, a quase impossibilidade da compreensão de sua necessidade por uma sociedade pós-moderna e liberal, visto que os ideias individualistas e materialistas de tal sociedade impedem mudanças necessárias para uma sociedade sustentável na prática.

Como foi visto, por mais que se pense em um “mundo mais verde” ou em um progresso sustentável, ao mesmo tempo se busca aumentar o poder econômico de cada Estado ou empresa. Desta forma, a busca por uma maior venda, ou simplesmente por mais poder econômico para solucionar os problemas sociais, acaba por gerar outro problema: a escassez de recursos em uma sociedade que, nos próximos anos, pode dobrar de tamanho. E como também analisado, se se busca desenvolver todos os países no modelo dos mais desenvolvimentos, o mundo já não comporta tamanho consumo.

Esta impossibilidade de expansão no modelo econômico atual faz com que surja uma clara necessidade de se rever os princípios que regem a atual sociedade. Primeiramente entendendo-a como estrutura de pensamento e posteriormente a repensando, para que se possa fazer uma ruptura necessária com o modelo progressista da pós-modernidade ocidental, dentro do liberalismo.

Portanto, torna-se necessário que se progridam os estudos nesta área, não somente buscando técnicas de sustentabilidade, ou de economia verde, mas sim, de uma nova compreensão da sociedade ocidental pós-moderna e do sistema liberal. Com isso, buscar alternativas para este modelo e novas soluções para os problemas sociais enfrentados atualmente.

- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- AMARAL, Sergio Pinto. **Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas: como entender, medir e relatar**. São Paulo: Tocalino, 2004
- BARROSO, Gustavo. **Brasil colônia de banqueiros: história dos empréstimos de 1824 a 1934**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 2008.
- BENOIST, Alain de. **El burgúes: paradigma del hombre moderno**. Disponível em: <<http://disenso.info/wp-content/uploads/2013/06/E-Burgues-paradigma-del-Hombre-Moderno-A.-de-Benoist.pdf>> Acesso em: 01/05/2014
- BENOIST, Alain de. **Para além dos direitos humanos**. Editora Austral. Porto Alegre, 2013.
- BERLATTO, Odir (Org.). **Manual de orientação e normatização dos trabalhos acadêmicos do curso de administração**. 5.ed. Caxias do Sul: FSG, 2010. Disponível em: <http://www.fsg.br/website_pt/user_files/File/Documentos/ADM/Montaca20101.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2010.
- BUELA, Alberto. **Pensamiento de ruptura**. - 1a ed. - Buenos Aires: Theoría, 2008.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988. xvii, 430 p.
- DRUCKER, Peter. **A profissão de administrador**. Editora Thomson Pioneira, São Paulo, 2002.
- DRUCKER, Peter. **Administrando para o futuro**. Editora Pioneira, São Paulo, 1992.
- DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais do século XXI**. Editora Thomson Learning, São Paulo, 2007.
- DUGIN, Alexander. **A quarta teoria política**. Editora Austral, Porto Alegre, 2013.
- DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**. São Paulo: UNESP, 2006
- FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Paz e Terra Ltda, 1974.
- FURTADO, Celso. **O capitalismo global**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 1999.
- <http://www.onu.org.br/populacao-mundial-deve-atingir-96-bilhoes-em-2050-diz-novo-relatorio-da-onu/>
- JESSUA, Claude. **Capitalismo**. LP&M, Porto Alegre, 2011.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho, relações individuais e coletivas do trabalho**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica**. Editora Bookman: Porto Alegre, 2008.
- PORTER, Michael. **Estratégia competitiva**. Editora Campus: Rio de Janeiro, 1986.
- Relatório Rio+20, o modelo brasileiro. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/documentos/relatorio-rio-20/1.-relatorio-rio-20/at_download/relatorio_rio20.pdf> Acesso em: 15/05/2014
- SANTOS, Elinaldo Leal; BRAGA, Victor; SANTOS, Reinaldo Souza; BRAGA, Alexandra Maria da Silva. **Desenvolvimento: um conceito multidimensional**. Revista DRd. Programa de Mestrado em desenvolvimento regional da Universidade do Contestado, 2012. Disponível em: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1858/1/ART_ElinaldoSantos_2012.pdf. Acessado em:



14/02/2014.

SANTOS, Raimundo Wilson Pereira dos. **Desenvolvimento rural e organização do espaço no Vale do Tremedal - Parnarama/MA, Brasil**. Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste, 2005. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp102350.pdf. Acessado em: 15/04/2014.

TEIXEIRA, Evilázio Borges. **Aventura pós-moderna e sua sombra**. São Paulo: Paulus, 2005.

WEBER, Max. **Ética protestante e o espírito do capitalismo**. Editora Pioneira: São Paulo, 2003.